

BASES EPISTEMOLÓGICAS DO MÉTODO PARISIENSE PRESENTES NO *RATIO STUDIORUM* E NA DIDÁTICA MAGNA: INDÍCIOS E EVIDÊNCIAS

Oberdan da Silva de Andrade¹

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento²

GT 12 – História da Educação

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as bases epistemológicas do método de ensino ‘*modus parisiensis*’ buscando indícios e evidências de sua presença nas fontes históricas que serviram para fundamentar os modelos pedagógicos cristãos nos séculos XVI e XVII: O *Ratio Studiorum* (1599) e a Didática Magna (1657). A pesquisa foi permeada pela abordagem qualitativa via pesquisa bibliográfica e documental tendo como método de análise o Indicário de Ginzburg (1989). O referencial teórico ancora-se em Franca (2019), por apresentar o *Ratio Studiorum*, enquanto modelo educacional do catolicismo; em Comenius (2011), pela criação do tratado educacional de natureza protestante; em Dominique Julia (2001), por contextualizar a cultura escolar como objeto histórico e em Barreto, Nascimento e Sales (2013), por tratarem de impressos protestantes e católicos. Os resultados apontaram que as fontes históricas analisadas carregaram consigo indícios e evidências do *modus parisiensis* em suas entrelinhas.

Palavras-chave: *Modus Parisiensis*. *Ratio Studiorum*. Didática Magna.

ABSTRACT

This article aims to analyze the epistemological bases of the teaching method ‘*modus parisiensis*’ searching for signs and evidence of its presence in the historical sources that served to support Christian pedagogical models in the 16th and 17th centuries: The *Ratio Studiorum* (1599) and the Magna Didactics (1657). The research was permeated by the qualitative approach via bibliographic and documentary research using the analysis method of analysis the evidence method of Ginzburg (1989). The theoretical-methodological framework is anchored in Franca (2019), for presenting the o *Ratio Studiorum*, as an educational model of Catholicism; in Comenius (2011), for the creation of the educational treaty of a Protestant nature; in Dominique Julia (2001), for contextualizing school culture as a historical object and in Barreto, Nascimento e Sales (2013), for dealing with Protestant and Catholic printed matter. The results showed that the historical sources analyzed carried with them clues and evidence of the ‘*modus parisiensis*’ between the lines.

Keywords: *Modus Parisiensis*. *Ratio Studiorum*. Magna Didactics.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco /UPE e em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias de Lisboa/Portugal. Gestor Escolar e Professor da Educação Básica no Estado de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa de Pesquisa História das Práticas Educacionais – GPHPE/PPED/UNIT/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3403-7253>. E-mail: oberdandrade@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (PUC/SP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista de Produtividade em Educação pelo CNPq, desde 2012. Professora da Graduação e do PPED/Universidade Tiradentes – UNIT/SE. Líder do Grupo de Pesquisa de Pesquisa História das Práticas Educacionais – GPHPE/PPED/UNIT/CNPq. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4050-767X>. E-mail: esterfraga@gmail.com

INTRODUÇÃO

O texto apresentado se insere sob o prisma da História da Educação constituindo-se numa análise reflexiva acerca das bases epistemológicas do método de ensino ‘*modus parisiensis*’ criado pela Universidade de Paris no século XVI buscando indícios e evidências de sua presença nas fontes históricas que serviram para fundamentar os modelos pedagógicos cristãos nos séculos XVI e XVII: O *Ratio Studiorum*³ manual publicado em 1599 e que representava a educação católica instituída pela Ordem Jesuíta e na Didática Magna que consistia num tratado educacional publicado em 1657 como propositura do bispo protestante Iohannes Amos Comenius.

Vale destacar que este estudo *se constitui em um recorte temático* de um projeto maior que está sendo desenvolvido no Doutorado em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT/SE), com orientação da Prof.^a Dr.^a Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento acerca da Educação nos projetos do protestantismo e do catolicismo nos séculos XVI e XVII tendo como fontes históricas as obras inaciana e comeniana.

Devido à perspectiva assumida por este estudo é importante salientar que o ‘*modus parisiensis*’ foi caracterizado como um conjunto de normas pedagógicas próprias, singulares e original que compunha o ensino da renomada universidade parisiense.

Adotando esse entendimento preliminar e vendo-o como intrínseco para com o objetivo dessa pesquisa, elaboramos o seguinte questionamento: De que maneira o ‘*modus parisiensis*’ influenciou os postulados pedagógicos cristãos do catolicismo e protestantismo nos séculos XVI e XVII?

Com vistas a obter respostas às nossas inquietações nos conduzimos pela abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e documental, haja vista que corroboramos da afirmativa de que ela “pode trazer recursos para tornar a pesquisa em educação mais efetiva, mais próxima, tanto dos seus mais urgentes problemas, quanto da maneira de senti-los e percebê-los, própria dos professores engajados na prática das escolas” (LÜDKE, 2009, p. 17).

Outrossim, o método indiciário de Ginzburg foi o escolhido para estruturar e direcionar este estudo, uma vez que por meio dele foi possível “atentar em indícios, às vezes imperceptíveis, em sintomas, em signos pictóricos, em pormenores, em dados marginais e em pistas” (GINZBURG, 1989, p. 143), o qual buscamos tecer e alinhar informações em

³ O *Ratio Studiorum* é a forma abreviada para *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, que significa ‘Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus’ ou ‘Método e Sistema de Estudos da Companhia de Jesus’.

diversificados subsídios da literatura existente que dialogavam com a temática, proposta.

Para este fim, é conivente destacar que o referencial teórico-metodológico dessa pesquisa se apoia, enquanto fontes primárias, nos estudos de Leonel Franca (2019), por apresentar o *Ratio Studiorum*, enquanto modelo educacional instituído pelo catolicismo nos anos finais do século XVI e, em Comenius (2011) que nos confere um tratado educacional de cunho autoral de natureza protestante nos primórdios do século XVII, bem como, no método indiciário de Ginzburg (1989), em que buscou-se conjecturar o invisível a partir do visível e do rastro, tendo um olhar específico para a compreensão do *modus parisiensis* com vistas para a busca de indícios e evidências nos escritos das fontes primárias supracitadas.

No que diz respeito às fontes secundárias, utilizamos como referencial bibliográfico os estudos em Dominique Julia (2001) por contextualizar a cultura escolar como objeto histórico a partir do marco temporal premeditado e em Ester Nascimento; Raylane Barreto e Tâmara Sales (2013), por investigarem a circulação e a difusão de ideias dos impressos educacionais cristãos no Brasil colonial.

Outrossim, a proposta ora apresentada possui um plano textual global estruturado em cinco seções: esta parte introdutória, com a apresentação do objeto da investigação, as questões e objetivos do estudo e as justificativas que moveram a produção deste trabalho; três seções, assim dispostas:

Na primeira seção, intitulada de *A Universidade de Paris e seu contexto histórico: notas introdutórias*, analisamos brevemente a história do surgimento da Universidade de Paris visando adentrarmos holisticamente na compreensão de sua peculiar e inovadora metodologia de ensino criada à época de sua origem no século XVI.

Na segunda seção, denominada de *O método parisiense em múltiplos contextos: influência na Educação cristã católica e protestante nos séculos XVI e XVII*, buscamos compreender os principais aspectos didático-metodológicos do *modus parisiensis*, concentrando-nos em uma breve recuperação da sua trajetória histórica seguida pelo entendimento das suas principais características que vieram a influenciar a Educação nos projetos do protestantismo e do catolicismo no marco temporal supracitado.

Na terceira seção, nomeada de *Um olhar reflexivo do Ratio Studiorum e da Didática Magna a partir do método parisiense*, vislumbramos tecer algumas interpretações preliminares e parciais acerca das percepções dos indícios e evidências do *modus parisiensis* presentes nas duas

fontes de pesquisa estudadas.

Na última seção, submetemos as reflexões das considerações finais deste estudo.

A UNIVERSIDADE DE PARIS E SEU CONTEXTO HISTÓRICO: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Os indícios apontam que a Universidade de Paris tenha sido criada no ano de 1170 onde antes existia o colégio da catedral de *Notre-Dame* que era controlada pelo bispado. À época, era comum professores particulares abrirem seus próprios colégios⁴ ao redor da catedral às margens do rio Sena.

Com o tempo, tiveram a ideia de formarem uma ‘*Universitas*’ semelhante a uma corporação com fins de defenderem suas ideias e interesses no campo educacional e, desse modo, mediante seus anseios: deliberavam assuntos escolares, inclusive, criando a figura do Reitor; discutiam as necessidades pedagógicas e as implantações e/ou implementações dos conteúdos a serem ministrados e finalmente viram a necessidade de agruparem os colégios que beiravam às margens do Rio Sena, culminando no surgimento das faculdades, que, agregadas, se tornaria na renomada Universidade de Paris.

Dando prosseguimento às breves afirmações de cunho historiográfico, registramos que com a expansão do território acadêmico de Paris, cujos prédios foram unificado pelo Cardeal de Richelieu em 1622 através de um suntuoso projeto arquitetônico elaborado por Jacques Lemercier, que acrescentou uma capela com cúpula inspirada no estilo barroco no centro territorial de toda universidade (Figura 1), a mesma foi dividida de forma estrutural e organizacional por quatro faculdades: as faculdades ‘superiores’ compostas pelos cursos de Teologia, Direito Canônico e Medicina e a faculdade ‘inferior’ de Artes Liberais.

Estes cursos que tiveram como proeminentes professores as figuras magnânimas do teólogo, filósofo e cardeal-bispo de Albano São Boaventura; o filósofo, escritor, cientista e teólogo católico Santo Alberto Magno; o Filósofo, teólogo inglês e notável pensador importante

⁴ O colégio mais popular e emblemático foi o Colégio ‘Sorbonne, criado pelo mestre em teologia Robert de Sorbón e voltado para os alunos menos favorecidos e, que se transformaria em 1257 em uma magistral Faculdade de Teologia reconhecida pela realeza francesa. Sua popularidade ganhou fama devido a possuir um ensino teológico primoroso e o uso de debates memoráveis no seu auditório que veio a tornar ‘Sorbonne’ na mais popular e importante Faculdade de Teologia da França no século XVI e, posteriormente, no maior centro de estudos filosóficos e teológicos de toda Europa e que teria seu nome vinculado à própria Universidade de Paris – Sourbonne.

na história da escolástica e da Escola franciscana Alexandre de Hales; o filósofo escolástico, teólogo e grande lógico francês Abelardo e o Teólogo e filósofo italiano considerado o "Príncipe da Escolástica e intitulado Doutor da Igreja Católica São Tomás de Aquino.

Figura 1 – Projeto arquitetônico da Universidade de Paris-Sorbonne (século XVII)



Fonte: <https://www.sorbonne-universite.fr/en/university/history-and-heritage/history> (2024)

Entre os séculos XVI e XVII a universidade parisiense havia se tornado um exímio conglomerado de colégios⁵, possuidora de estatutos e regulamentos próprios que direcionavam o ensino das suas faculdades moldadas pelo *modus parisienses* de ensino, cujo método foi criado pela própria Universidade de Paris vindo a se tornar modelo pedagógico cristão para o catolicismo e protestantismo assunto a ser discutido na próxima seção.

O MÉTODO PARISENSE EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS: INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO CRISTÃ CATÓLICA E PROTESTANTE NOS SÉCULOS XVI E XVII

Antes do surgimento do método de ensino criado pela Universidade de Paris, vigorava no século XV o método de ensino utilizado nas regiões da Itália conhecido por *modus italicus* que se caracterizava por não utilizar um programa estruturado para a aprendizagem, bem como, não permitia que os alunos mais avançados pudessem ajudar em determinadas disciplinas. Além disso, esse processo permitia que os estudantes pudessem ser aprovados para cursar outras disciplinas

⁵ É nesse período que a ordem católica dos jesuítas foi autorizada pelo Papa a abrirem seus próprios colégios, que culminariam em uma ampla procura dos jovens e se tornariam altamente conhecidos pela alta qualidade do ensino

sem nenhum pré-requisito.

Com o surgimento no século XVI da Universidade de Paris, viu-se a necessidade de ser criado um método novo e inovador para instigar os anseios da aprendizagem dos alunos parisienses e, desse modo, originaram o *modus parisiensis* que tinha por características basilares fundamentado na escolástica e no acúmulo enciclopédico de conhecimento e seus pilares alicerçados no desenvolvimento da aprendizagem via a *lectio* e a *disputatio*: a primeira se voltava a preleção dos conteúdos que deveriam ser estudados, tendo a leitura como seu eixo principal e, a segunda, voltava-se à formação de grupos mediante a repetição das atividades expostas pelo professor ou de um aluno mais adiantado.

Praticavam o *exercitia ou exercitationes*, atentando para os alunos que demonstravam domínio das matérias mediante exercícios, repetições e disputas, os quais eram divididos em classes por habilidades, faixa etária e nível de instrução. Logo, os alunos mais adiantados poderiam progredir para um currículo mais avançado que outros. As classes eram divididas em grupos de dez que ficava sob o cuidado do *decurio*, que era o aluno mais adiantado que lhes dava os exercícios e relatava ao professor quem progredia ou não, bem como, quem faltava as aulas.

Havia também castigos corporais, premiações, prática da denúncia ou deleção, assim como, o canto e condecorações, tudo isso, focado na aprendizagem da gramática latina; na distribuição dos alunos por classes de aprendizagem; na fomentação do desenvolvimento de exercícios e atividades e no incentivo ao trabalho escolar, bem como, o uso da ‘*repetitiones*’ que consistia nas repetições das lições estudadas pelos alunos em pequenos grupos.

É por meio desse método de ensino que se formou o criador da Companhia de Jesus Inácio de Loyola⁶ quando nos primórdios do século XVI estudou Teologia na Universidades de Paris conjuntamente aos seus colegas que ajudaram a fundar a ordem jesuíta: Simão Rodrigues; Pedro Fabro; Nicolau Bodadilha; Afonso Salmerón; Diogo Lainez e Francisco Xavier.

Curioso registrar que é no século XVI, mesmo século em que se criou a Universidade de Paris, que a ordem católica dos jesuítas foi autorizada pelo papado romano a abrirem seus

⁶ Inácio de Loyola (1491-1556), padre jesuíta espanhol e um dos fundadores da Companhia de Jesus, criada para combater a expansão do Protestantismo na Europa, por meio do ensino e da expansão da fé católica. De família nobre, na juventude dedicou-se a carreira militar, onde em combate ficou ferido e, ao longo de sua recuperação, preocupado com sua salvação, entregou-se à reflexão e à leitura de textos filosóficos, vivendo em retiros e fazendo peregrinações. De suas experiências escreveu um manual de religião, intitulado Exercícios Espirituais. Em 1534, foi ordenado padre, inaugurou e chefou a Companhia de Jesus. A ordem jesuíta institucionalizou o *Ratio Studiorum* como o plano de estudos da educação católica.

próprios colégios de ensino, que culminariam em uma ampla procura dos jovens e se tornariam conhecidos pela alta qualidade do ensino, tendo o *modus parisienses* como modelo pedagógico implementado e evidenciado nos colégios católico inaciano através do plano de estudo do ‘*Ratio Studiorum*’, manual fruto dos ensinamentos e ensino obtidos pelos fundadores da companhia de Jesus que em outrora foram estudantes da universidade parisiense, e desse modo:

Inácio insistia que os colégios da Companhia adotassem os métodos da Universidade de Paris (“*modus parisiensis*”) por que considerava que eram os mais eficazes para atingir as finalidades que tinha em mente para esses colégios. Tais métodos foram experimentados e adaptados pelos educadores jesuítas de acordo com sua experiência religiosa nos *Exercícios Espirituais* e sua crescente experiência prática em educação (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1998, p. 77-78).

No que diz respeito aos projetos educacionais de natureza protestante oriundos nos primórdios do século XVII, mesmo período em que circulava os postulados educacionais do catolicismo romano, a historiadora francesa Dominique Julia (2001), acentua que o sistema educacional da Universidade de Paris “de onde seu nome *modus parisiensis*, mais tarde ***difundido tanto nos ginásios protestantes dos países germânicos como na companhia de Jesus***, que aderiu a esse sistema desde o início” (JULIA, 2001, p. 14 [grifos nossos]), nos dá iminentes indícios de que a obra ‘Didática Magna’ do educador e bispo protestante Comenius⁷ teria se estudado e se aprofundado no modelo de ensino parisiense para propor uma nova reestruturação na forma de ensinar mediante novos conceitos, métodos e conteúdos.

Ao interpretarmos esse entendimento, há de se considerar que, à época, o método de ensino parisiense estava em pleno vigor por toda região europeia e o mencionado educador protestante também estava atualizado com o que se pensava, discutia e publicava, haja vista ter percorrido por quarenta e dois anos pela Europa ‘não católica’, dentre eles, os países germânicos da Inglaterra, Holanda, Suécia onde residiu, conviveu, estudou, trabalhou na esfera educacional e escreveu grandes obras para seu espólio pedagógico.

É mediante esse contexto analítico e reflexivo que na próxima seção apresentaremos

⁷ Iohannes Amos Comenius (1592-1670) nasceu na cidade de Nivnice, na Morávia, região da Europa Central. Filho único de protestantes, teve uma infância de privações e foi educado por uma escola rígida. Ficou órfão aos 12 anos. Tornou-se pastor religioso, precisando fugir no início da Guerra dos 30 anos. Revoltado com a situação, escreveu obras filosóficas e pedagógicas contra a ordem vigente, reivindicando direitos dos Protestantes, como a leitura e interpretação dos textos bíblicos, na época proibido pela Igreja Católica. Foi contratado pelo governo sueco para reformar o sistema escolar e produzir livros didáticos. Em 1657 publica a Didática Magna, obra tida como um tratado educacional com um método universal de ensinar tudo a todos.

os indícios e evidências do *modus parisiensis* presente na elaboração dos manuais pedagógicos do catolicismo através do manual inaciano ‘*Ratio Studiorum*’ e do protestantismo representado pela obra ‘Didática Magna.

UM OLHAR REFLEXIVO DO *RATIO STUDIORUM* E DA DIDÁTICA MAGNA A PARTIR DO MÉTODO PARISIENSE

Partindo do pressuposto de que “não existe na História da Educação estudo mais tradicional que o dos marcos que regem as escolas ou os colégios, pois não atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades (JULIA, 2001, p. 19), salientamos que os manuais do *Ratio Studiorum* e a Didática Magna, apesar de configurarem em correntes de pensamento educacionais opostas, apresentam um amplo conjunto de regras educacionais envoltos a uma multiplicidade de ensinamentos cujos indícios apontam evidentes influências oriundas do *modus parisienses*.

Começamos pelo manual pedagógico do catolicismo ‘o *Ratio Studiorum*’. Sua elaboração foi baseada na estrutura de ensino parisiense, haja vista os fundadores da ordem jesuíta terem sido estudantes de Teologia na Universidade de Paris e trouxeram consigo as vivências didáticas e metodológicas que foram incorporadas no ensino católico.

Nele, é explicitado de forma detalhada o fazer pedagógico acerca das diretrizes gerais, métodos de ensino e regras objetivas que foram distribuídas em 467 regras dispostas em seus 30 conjuntos de normas educacionais, as quais ditou os pressupostos pedagógicos do catolicismo durante quase dois séculos e incluía evidências contidas nos saberes do ensino parisiense a exemplo do acompanhamento e promoção dos alunos; as indicações textuais para a aprendizagem e o uso detalhado da modalidade curricular com uso de exercícios escolares e atividades complementares que deveriam ser acalentadas pelos olhares para a firmeza doutrinária, punitiva, mnemônico, instrucional e disciplinadora de um sistema analítico enquanto ideal didático da igreja romana.

Nessa perspectiva, é regulamentado uma educação mediada pela prelação ditados pela fé e por meio de uma doutrinação humanística-tradicional, contribuindo didaticamente para o “remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências” (JULIA, 2001, p. 22), as quais deveriam ser mediada pela integração.

Além disso, é justo enfatizar que tal qual o *modus parisiensis* havia um plausível ensinamento para com uma escrita rigorosa e a retórica perfeita, tendo a Gramática da Língua Latina, como pedra basilar para a edificação metodológica curricular para o manear e apropriação das normas gramaticais, tendo em vista que “sabendo expressar-se, o homem sentir-se-ia estimulado a pensar, a articular melhor as suas ideias” (BARRETO; NASCIMENTO; SALES, 2013, p. 50).

No que diz respeito à ‘Didática Magna’ do educador e bispo protestante Comenius, escrita em 1631 e publicada em 1657, nos traz um manual enviesado enquanto um tratado educacional composto por 33 capítulos e subdivididos em quatro partes em que apresentava demandas para com um sistema fundamentado, principalmente, na formação por meio da instrução, da moral e da religião e que, deveras, refutava veementemente o documento pedagógico do catolicismo romano e, deveras, discordava com inúmeras orientações pedagógicas do modelo de Paris.

No entanto, quando analisada sua natureza pedagógica através dos olhares do método de ensino parisiense, os indícios apontam de forma bem contida que na quarta parte da obra magna, há um minucioso plano de estudos, elaborado de forma gradual, apontando a necessidade de o ensino ser organizado via os diversificados níveis de aprendizagem em que fosse oportunizado a divisão das salas de aula de acordo com a faixa etária e nível dos alunos assim como o foi o *modus parisiensis*.

Logo, depreendemos que o *modus parisiensis* está presente tanto no manual pedagógico do catolicismo quanto no tratado educacional do protestantismo, sendo o primeiro com evidências direta e o segundo com indícios indiretos, no entanto, há de se deduzir que o método de ensino da Universidade de Paris contribuiu e/ou influenciou os preceitos instituídos tanto pelo *Ratio Studiorum* quanto pela Didática Magna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo propomos analisar de forma breve e preliminar alguns aspectos do método de ensino criado no século XVI pela Universidade de Paris e sua presença nos postulados educacionais cristãos do *Ratio Studiorum*, documento promulgado pela ordem jesuíta no final do século XVI e, na Didática Magna, publicizada por Comenius nos primeiros acordes do século XVII.

Em nosso estudo procuramos compreender que o *modus parisiensis* consistia de forma geral em um método de ensino caracterizado por quatro tópicos fundamentais: a distribuição dos alunos em classes; o uso de atividades de forma constante aplicadas aos alunos através de exercícios escolares e regulares; evidentes incentivos ao trabalho escolar e a união da piedade e dos bons costumes com o domínio das letras.

Há de se notar que este método quando associado às fontes históricas inaciana e comeniana, nos faz atentar que apesar de se configurarem em correntes de pensamento educacionais totalmente opostas, encontramos bases epistemológicas evidentes e precisas no manual católico e, fortes indícios no tratado protestante a exemplo da divisão das salas de aula de acordo com a faixa etária e nível dos alunos, bem como, na normalização dos graus de estudo que é comungado entre os dois manuais e que foi um dos métodos mais trabalhados nos primórdios da universidade parisiense em detrimento ao então *modus italicus* de ensino, refutado veementemente e gerando o interesse de se criar um novo método pedagógico que culminaria na elaboração do *modus parisiensis*.

No entanto, indubitavelmente, foi possível perceber que os pressupostos metodológicos instituídos pelo modelo de Paris exerceram bastante influência na Educação católica e, de forma pontual na Educação protestante, mediante a sua organização; exercícios; debates e ensinamentos para com a disciplina, obediência e formação do indivíduo conforme os padrões morais, virtuosos e espirituais.

Outrossim, é preciso atentar que a temática investigada por este artigo, que se constitui em um recorte de um estudo maior em andamento, está longe de contemplar todas as necessidades que a discussão sobre o método de ensino parisiense em simbiose aos postulados pedagógicos do catolicismo e protestantismo do marco temporal pesquisado. Isso se deve a carência de estudos com esse tema que nos leva a sugerir a necessidade de investigações mais aprofundadas.

Desse modo, torna-se preciso a continuidade desse estudo por outros pesquisadores e/ou historiadores, o qual será de fundamental importância trazer novos apontamentos que enriqueça a produção científica com esta temática.

Podemos concluir que este estudo apontou que as fontes históricas analisadas contribuíram veementemente para formação de padrões educativos que se entrelaçaram na modelização da Educação nos séculos XVI e XVII carregando consigo indícios e evidências do *modus parisiensis* em suas entrelinhas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; SALES, Tâmara Regina Reis. Sobre a circulação de livros e a leitura na Colônia brasileira. **Araucaria**. Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades, (Madrid), año 15, no 30. Segundo semestre de 2013. Pp. 45-61.

Características da Educação da Companhia de Jesus – Educação S. J. Subsídios. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

COMENIUS, Iohannes Amos. **A Didática Magna**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o *Ratio Studiorum***. São Paulo: Kíron, 2019.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1. jan./jun. 2001, p. 9 - 43.

LÜDKE, Menga (Coord.) **O que conta como pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE de Paris - Sorbonne. 2024 <<https://www.sorbonne-universite.fr/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.